

O Xadrez Diplomático da América Latina Frente aos Conflitos Internacionais

*The Diplomatic Chess of Latin America in the Face of International
Conflicts*

João Vitor Ceregatte Rosario¹

Resumo

O artigo aborda os desafios enfrentados pela América Latina no século XXI, destacando a complexidade dos conflitos inter-regionais e a influência de atores externos, como os Estados Unidos. Com um passado marcado por instabilidade política, desigualdade social e violência, a região busca integração e autonomia por meio de instituições. Contudo, as divergências internas, a crise migratória, a ascensão do crime organizado e as tensões geopolíticas dificultam construir um futuro estável e próspero. A liderança do Brasil e a colaboração entre as regiões são considerados fatores fundamentais para enfrentar os obstáculos e impulsionar o crescimento sustentável.

Palavras-chave: América Latina; Conflitos Internacionais; Integração Regional; Autonomia.

Abstract: The article addresses the challenges faced by Latin America in the 21st century, highlighting the complexity of inter-regional conflicts and the influence of external actors, such as the United States. With a past full of political instability, social inequality, and violence, the region seeks integration and autonomy through institutions. However, internal divergences, the migration crisis, the rise of organized crime, and geopolitical tensions hinder the construction of a stable and prosperous future. Brazil's leadership and collaboration between regions are considered fundamental factors that overcome obstacles and drive sustainable growth.

¹ Graduando do Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson - UNAR. Contato: ceregatterosario@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-3761-2096>.

Keywords: Latin America; International Conflicts; Regional Integration; Autonomy.

Introdução

A guerra historicamente ocupa um lugar central nas Relações Internacionais, especialmente na Corte Internacional de Justiça, considerada por muitos estudiosos um instrumento extremo de poder político.

Ao longo dos séculos, a humanidade sempre se valeu do uso do poder ideológico contra grandes massas populacionais, visando guiar e criar valores que poderiam beneficiar ou não o Estado. Isso gerou impactos determinantes nas questões sociais e econômicas, reconfigurou valores sociais, revisou conceitos e reformulou constantemente prioridades. Para alcançar tais objetivos, utilizavam-se de poderes bélicos, eliminando obstáculos que impediam a concretização de metas previamente definidas.

No cenário atual, a complexidade das ameaças contemporâneas exige uma adaptação urgente das abordagens tradicionais. Essas ameaças incluem grandes fluxos migratórios em massa, mudanças climáticas catastróficas, crescente desigualdade social, terrorismo transnacional, as consequências da pandemia de COVID-19, a proliferação de armas de destruição em massa e os ataques cibernéticos. Diante desse cenário, surge a necessidade de buscar estratégias mais atuais, eficazes, inovadoras e alinhadas com a constante evolução dos valores sociais.

A América Latina, por sua vez, é marcada por um histórico de conflitos e violência, devido a uma multiplicidade de atores políticos, sociais e econômicos, persistente desigualdade social, fragilidade institucional, corrupção e violência do crime organizado. Esses fatores tornam a manutenção da paz e a promoção do desenvolvimento sustentável desafios complexos e multifacetados, dificultando a integração sul-americana (CABRAL, 2009).

O presente artigo analisará os conflitos na região latino-americana, bem como os fatores externos que geram implicações para a unificação desse território. Serão abordadas as consequências litigiosas ao longo do tempo e as medidas adotadas para preveni-las, considerando as peculiaridades culturais e históricas que moldam as relações entre os países, além dos novos desafios do século XXI, que exigem soluções inovadoras e colaborativas.

Conflitos extrarregionais e os desafios para a autonomia Latino-Americana

O processo de integração da América do Sul tem sido historicamente marcado por conflitos e desconfiança, além de enfrentar desafios como o aumento do fluxo migratório ilegal, a expansão do crime organizado transnacional, a disputa por recursos naturais estratégicos, como água e minerais, e a crescente influência de atores não estatais, como cartéis de drogas e grupos terroristas, dificultando os esforços para o desenvolvimento regional.

A instabilidade geográfica sul-americana deriva da oscilação de alguns países entre determinadas características de suas fronteiras e a cobiça internacional, representando o produto da dissociação entre a geografia e as unidades políticas sul-americanas. Nessa abordagem geopolítica, Neves aponta o planalto boliviano como o epicentro da instabilidade política na América do Sul, uma vez que as frequentes crises políticas e os conflitos armados na história do país refletem as tensões geográficas entre as regiões andina, platina e amazônica, que exercem forças de separação (NEVES, 2019).

A inconsistência política e econômica na América Latina tem se concentrado atualmente na crise da Venezuela e da Argentina, resultando em um aumento significativo do fluxo migratório ilegal para o Brasil, que adotou uma postura acolhedora, gerando insatisfação política nos países vizinhos. A permanência do presidente Nicolás Maduro na Venezuela, em seu terceiro mandato desde 2025, desgasta a imagem do país no cenário internacional, marcada por uma crescente instabilidade econômica e perseguições a opositores, levando a um êxodo em massa da população. Por outro lado, o presidente argentino Javier Milei entra em constantes conflitos ideológicos e econômicos, especialmente com o atual presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, devido a diferenças em suas abordagens de governança e posturas no cenário internacional (ROCHA, 2018).

Além desses países, outros na América do Sul também enfrentam desafios internos e externos. A Guiana, impulsionada pelo advento do petróleo, vê sua estabilidade ameaçada por uma disputa territorial com a Venezuela, além de estar sob o olhar atento dos Estados Unidos, que demonstram grande interesse na região. O Chile busca superar o legado e as cicatrizes de sua ditadura, enfrentando instabilidade devido a mudanças em sua constituição. A Colômbia, apesar dos esforços para alcançar a paz, continua lutando contra o narcotráfico e a guerrilha, que afetam toda a região. O Peru, a Bolívia e o Paraguai também enfrentam crises políticas e desafios relacionados à corrupção e ao crime organizado. Em contraste, o Suriname e o Uruguai, embora enfrentem problemas específicos, como protestos e crises hídricas, mantêm uma relativa estabilidade.

O Brasil, na condição de potência regional, observa atentamente esses desafios, reconhecendo a importância de sua estabilidade para a segurança e a prosperidade de toda a América do Sul. Trata-se de uma oportunidade ímpar para o Brasil se consolidar como líder da região, a qual, em sua diversidade, enfrenta desafios comuns que exigem cooperação e diálogo para a construção de um futuro mais estável e próspero.

Influências externas e a reação da América Latina

No cenário internacional, a influência dominante é a dos Estados Unidos, atualmente sob a liderança de Donald Trump. Isso gera uma grande tensão na América Latina, com Trump adotando uma retórica agressiva e ações unilaterais que desafiam constantemente a soberania dos países da região. Sua postura em relação aos latino-americanos tem sido mais assertiva, como demonstrado pela sua ideia de criar um muro na fronteira com o México e a ameaça de retomar o Canal do Panamá. Além disso, Trump ameaçou aplicar altas taxações para países que se posicionam contrariamente a seus interesses. Atualmente, a questão migratória é um ponto central de tensão, com a política de deportação em massa de imigrantes indocumentados pelos Estados Unidos, violando direitos humanos fundamentais e gerando impactos sociais e econômicos significativos nos países de origem desses imigrantes.

Quando Trump anunciou essas medidas em entrevistas e reuniões, como na Organização dos Estados Americanos, uma reunião extraordinária da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos foi convocada, visando discutir as medidas adotadas e possíveis contramedidas. No entanto, a presidente de Honduras, Xiomara Castro, que lidera a CELAC, cancelou a reunião. Sendo a CELAC um dos únicos fóruns regionais a reunir a maioria dos países latino-americanos, o cancelamento da reunião prejudicou as chances de a região produzir um posicionamento unificado sobre os atos de Trump.

Diante de todas essas investidas de Trump em direção à América Latina, território no qual Lula tenta restaurar a liderança brasileira, a postura do Planalto vem sendo marcada por um tom significativamente mais cauteloso do que a adotada pelo presidente Lula em outros momentos do atual mandato. Enquanto líderes como Gustavo Petro, da Colômbia, e o presidente do Panamá, José Raul Maulino, reagiram às declarações de Trump de uma maneira mais firme, ameaçando a grande potência, Lula segue evitando o confronto direto, mantendo um posicionamento mais neutro. Por outro lado, seu principal rival na região, Javier Milei, está fortemente alinhado ao governo norte-americano,

gerando um distanciamento maior da Argentina com o Brasil e o resto da América Latina (BORELLI, 2025).

A busca por soluções e integração regional.

A América Latina já apresentou diversas iniciativas de integração, em vários âmbitos, como comercial, econômico, cooperação, política, social e cultural. Tendo diversas organizações e iniciativas que visam promover a integração extrarregional, como a Organização dos Estados Americanos (OEA), Comunidade de Estados Latino-Americanos (CELAC), Mercado Comum do Sul (Mercosul) e a União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), são algumas das mais importantes.

Primeiramente, a Organização dos Estados Americanos começou a ser moldada desde 1889, entretanto, a carta de criação da OEA só foi aprovada em 1948. Atualmente, conta com a participação e apoio de 34 nações das Américas, tanto a do norte, central e sul, tendo como objetivo a atuação na propositura de segurança continental, a promoção da paz e da democracia, além de propor soluções pacíficas de controvérsias entre os seus integrantes. Apesar disso, a organização serviu de palco para as novas investidas do Trump quanto ao taxamento e outras medidas que o presidente quer adotar contra os países latino-americanos. Como já citado, logo após o anúncio do Trump, foi marcada uma reunião na Comunidade de Estados Latino-Americanos (CELAC), a qual foi criada em 2010, no México. O bloco regional é composto por 33 países, tendo como seu objetivo a ampliação de um projeto de integração regional e discussão para solucionar problemas comuns a todos os membros, sendo uma das organizações que mais tem uma voz ativa no âmbito internacional. Por consequência, foi a organização que iria ter uma reunião para debater as decisões proferidas pelo presidente dos Estados Unidos da América.

Outro assim, existe uma organização que o seu principal intuito é movimentar e fortalecer a economia latino-americana, o Mercado Comum do Sul (Mercosul), no qual foi criado em 1.991, através do tratado de Assunção, contudo, a organização vem sendo cada vez, mais afetada, por conta de divergências internas dos países membros, como as intrigas e conflitos citados anteriormente, os quais deveriam ser resolvidos pelas organizações anteriores e principalmente pela União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), que foi criada em 2.008, como objetivo, de gerar uma integração e união na região, fortalecendo os laços culturais, sociais, econômicos e políticos, entretanto o grupo perdeu muitas forças, ao longo dos anos, com vários países saindo do grupo, inclusive o

Brasil em 2.019, entretanto, a instituição voltou a ganhar força em 2.022 com a volta do Brasil no grupo (LUIGI, 2.022).

Em suma, existem instituições que apresentam estar dispostas a tornar a região latino-americana unida culturalmente, ideologicamente, economicamente, mantendo a segurança e a democracia, com o intuito de paz, no entanto, essas organizações estão sendo subutilizadas, além de existir um vácuo de liderança na região, onde anteriormente era ocupado pelo Brasil, mas atualmente existem outros países querendo preencher esses cargos, como a Argentina e a Colômbia.

Conclusão

A América Latina está passando por um momento crucial, no qual a busca por soluções para os seus conflitos internos e a necessidade de se posicionar diante das influências externas estão se tornando cada vez mais necessárias. A história da região é marcada por desafios complexos, que pedem uma abordagem nova e colaborativa dos seus líderes.

Apesar das dificuldades, a América Latina tem um grande potencial para se firmar como um bloco unido e influente no cenário internacional. A diversidade cultural, os recursos naturais e a capacidade de diálogo são pontos fortes que podem impulsionar o desenvolvimento sustentável e a construção de um futuro mais justo, unido e pacífico na região.

Entretanto, para atingir essa meta, é essencial que os países da América Latina deixem de lado suas diferenças e reforcem os sistemas de integração regional. O Brasil, como suposto líder da região, tem um papel fundamental a desempenhar nesse processo, promovendo o diálogo, a cooperação e a busca por soluções conjuntas para os desafios comuns.

A perspectiva de um futuro promissor para a América Latina depende da habilidade de seus líderes em ir além de interesses pessoais e colaborar pelo bem coletivo. A história da região nos ensina que a união e a solidariedade são os pilares para a superação dos obstáculos e a construção de um futuro mais justo e próspero para todos.

Referências

BBC. "O que é a Unasul, que Lula quer 'reconstruir'". 7 de abril de 2023.
<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cevn775q5z8o>.

Borelli, Samuel. "Agora: começa a contra-ataque mundial a Trump". YouTube, 2 de março de 2025. Vídeo, 21:18. <https://www.youtube.com/watch?v=xawqc2aQaVY>.

Cabral, João Pedro Cabrera. "Movimentos sociais na América Latina: conflitos, avanços e perspectivas". *Esboços - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC* 16, n.º 21 (6 de março de 2009). <https://doi.org/10.5007/2175-7976.2009v16n21p213>.

Custódio, Rafael. "Ato de Trump acende alerta sobre intervenções dos EUA na América Latina". *Publica*, 22 de junho de 2025. <https://apublica.org/2025/01/ato-de-trump-acende-alerta-sobre-intervencoes-dos-eua-na-america-latina-diz-pesquisador/>.

DiP, Andrea, Claudia Jardim, Ricardo Terto, Stela Diogo e Ana Alice de Lima. "Deportações, pânico e perseguição: a crise dos imigrantes sob Trump". *Pública*, 3 de fevereiro de 2025. <https://apublica.org/2025/02/deportacoes-panico-e-perseguiçao-a-crise-dos-imigrantes-sob-trump/>.

Freitas, Clayton. "O que é a OEA? Qual o significado da sigla? Quais são os países que a integram?" *Estadão*, 8 de maio de 2024. https://www.estadao.com.br/internacional/oea-significado-sigla-o-que-e-comissao-de-direitos-humanos-nprei/?srsltid=AfmBOoriAyjIlcRE2bu4mXgOOytoh6aOTgOrzLgbjfnxnJfbNN_amA.

Gibram, Paola Andrade, Marina Vanzolini e Renato Sztutman. "Diplomacias cosmopolíticas e os desafios da linguagem: perspectivas das terras baixas sul-americanas". *Campos - Revista de Antropologia* 21, n.º 1 (19 de novembro de 2020): 09. <https://doi.org/10.5380/cra.v21i1.76606>.

infomoney. "O que é Mercosul, como surgiu e qual a sua importância". 17 de maio de 2023. <https://www.infomoney.com.br/guias/mercosul/>.

Integração: Sonho e realidade na América do Sul. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

Jordão, Pedro. "Celac: o que é o grupo que reúne países da América Latina e Caribe". *CNN*, 15 de julho de 2025. <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/celac-o-que-e-o-grupo-que-reune-paises-da-america-latina-e-caribe/>.

Lima, Daniela. "América Latina reage à ofensiva de Trump e trava batalha diplomática na OEA". *GloboNews*, 5 de março de 2025. <https://g1.globo.com/politica/blog/daniela-lima/post/2025/03/05/america-latina-reage-a-ofensiva-de-trump-e-trava-batalha-diplomatica-na-oea.ghtml>.

Luigi, Ricardo. "Conceito geográfico de região e sua importância para os estudos sobre as para os estudos sobre as questões internacionais". *Brazilian Geographical Journal* 13, n.º 1 (30 de junho de 2022): 103–14. <https://doi.org/10.14393/bgj-v13n1-a2022-70140>.

Maciel, Alice. "Trump vai tentar usar Comissão Interamericana contra o Brasil, avalia ex-secretário". *Pública*, 28 de janeiro de 2025. <https://apublica.org/2025/01/paulo-abrao-trump-vai-tentar-usar-comissao-interamericana-contra-o-brasil-avalia-ex-secretario/>.

NEVES, André Luiz Varella. A Geopolítica da Amazônia no século XXI: o pensamento de Mário Travassos revisitado. *Revista Brasileira de Estudos de Defesa*, v. 5, n. 1, 2 abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26792/rbed.v5n1.2018.75091>. Acesso em: 28 mar. 2025.

Oliveira, B. T. de. (2022). UNASUL e PROSUL: Uma perspectiva comparada das mudanças do regionalismo sul-americano. *O Cosmopolítico*, 8(1), 15-26. Recuperado de <https://periodicos.uff.br/ocosmopolitico/article/view/54440>

Prazeres, Leandro. "Por que Lula mede palavras com Trump 2.0?" *BBC News Brasil*, 30 de janeiro de 2025. <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cqjvw8y07jdo>.

Ricupero, Rubens. 2024. "A volta do Brasil a um mundo transformado por conflitos". *CEBRI-Revista* Ano 3, Número 9 (Jan-Mar): 18-37.
DOI: <https://doi.org/10.54827/issn2764-7897.cebri2024.09.02.01.18-37.pt>

Rocha, Pedro Diniz. "A Unasul, o Conselho de Defesa Sul-Americano e a prevenção de conflitos na América do Sul". *Conjuntura Austral* 9, n.º 47 (26 de setembro de 2018): 62. <https://doi.org/10.22456/2178-8839.83100>.

Rossato Fernandes, Marina. "Desafios e perspectivas das políticas audiovisuais supranacionais na América Latina". *Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura* 26, n.º 3 (19 de novembro de 2024): 23–38. <https://doi.org/10.54786/revistaeptic.v26i3.21439>.

Scofield, Laura. "país buscam autoridades para tratar filho autista e acabam deportados nos EUA: “Enganados”". *Pública*, 14 de fevereiro de 2025. <https://apublica.org/2025/02/pais-buscam-autoridades-para-tratar-filho-autista-e-acabam-deportados-nos-eua-enganados/>.

Tomazzetti da Silveira, Alice. "Indústria da Moda e a dinâmica Norte-Sul: o que o estudo de caso sobre os resíduos de roupas no Atacama (Chile) demonstra". *Conversas & Controvérsias* 11, n.º 1 (11 de dezembro de 2024): e46570. <https://doi.org/10.15448/2178-5694.2024.1.46570>.

Viana, Natalia. "Quatro pontos para entender a guerra de Trump e Rumble contra Moraes". *Pública*, 24 de fevereiro de 2025. <https://apublica.org/2025/02/quatro-pontos-para-entender-a-guerra-de-trump-e-rumble-contra-moraes/>.